

**LAZER E REGIME MILITAR: UM ESTUDO SOBRE OS CENTROS SOCIAIS
URBANOS DE FORTALEZA (1969 - 1984)**

Marise Magalhães Olímpio

Universidade Federal do Ceará- UFC

marisecefet@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender qual o papel desempenhado pelos Centros Sociais Urbanos na utopia de desenvolvimento nacional divulgada pelo governo militar no Brasil, a partir do conhecimento das mensagens publicizadas sobre sua importância social e das atividades educativas que estimulassem práticas que contribuíssem para o desenvolvimento do país. Para isso, teremos como objeto de estudo o Centro Social Urbano Adauto Bezerra, localizado em Fortaleza.

Palavras-chave: Lazer – Regime Militar - Centro Social Urbano.

Segundo Bronislaw Baczko (1985) regimes liberais, comunistas e totalitários fazem uso do recurso da utopia, divulgando um projeto de país a ser alcançado e colocando em prática medidas governistas que ajudem a sociedade a materializar o sonho idealizado. Para isso a utopia “tem que se integrar num conjunto ideológico muito mais vasto e possuir afinidades pronunciadas com a sua estrutura mitológica” (p. 387). O autor cita três mitologias que sustentam essa utopia em regimes autoritários, a mitologia revolucionária, a mitologia nacionalista e a mitologia do progresso.

Percebemos que a teoria do filósofo pode nos levar a compreender o governo ditatorial no Brasil, que por meio da utopia de desenvolvimento nacional, se utilizou de recursos atrelados a ideia de Revolução; aos usos de símbolos nacionais e comemoração de datas históricas considerados momentos heroicos de nossa história; e, promovia o ideal de progresso, que só poderia ser conquistado a partir do esforço de cada um dos integrantes da nação. Segundo Bronislaw Baczko,

A revolução teria quando muito, um efeito de aceleração numa História antecipadamente determinada. O decurso desta história não é reorientado pelo acontecimento revolucionário, mas definido na sua continuidade pelas leis do progresso do espírito humano, que encaminham a humanidade, por meio dos seus efeitos civilizadores, em direção ao “homem do amanhã” que habitará a cidade feliz. (BACZKO, 1985, p. 373)

O novo modelo de governo prometido pela “Revolução de 1964” era baseado na ideia de tornar o Brasil um país desenvolvido aos moldes da época. Para isso todos os brasileiros deveriam contribuir para essa construção, modificando-se para adequar-se à nova realidade que seria instaurada. Mensagens com estas intenções estiveram presentes desde o início do golpe militar, no entanto, após a criação da AERP em 1968, elas foram melhor articuladas. Frases como “Você constrói o Brasil”, “Ninguém segura este país”, “Brasil, conte comigo”, “Este é um país que vai pra frente”, “Brasil, ame ou deixe-o”, entre outras, eram slogans utilizados com o objetivo de construir uma unidade nacional.

Segundo Denise Bernuzzi Sant’anna:

Em meio a paisagem endurecida da ditadura militar dos anos 70 (...) irrompeu uma proliferação discursiva das vantagens e da importância de determinadas atividades lúdicas, de certos espaços de descanso e de diversão que, gradativa e desigualmente, impôs suas múltiplas vozes e ganhou novos espaços na imprensa, nas discussões institucionais, na fala de políticos e empresários. (...) Foi produzida uma concepção de lazer mais aberta a intervenções médicas, políticas e institucionais diferentes. Técnicos e estudiosos erigiram um conceito de lazer que visava tornar útil e valoroso o lúdico e o descanso a interesses dos mais diversos: à indústria da moda, aos meios de comunicação de massa, à disciplina do trabalho, aos objetivos governamentais, etc. (SANT’ANNA, 1994, p.9 e 10)

Os discursos acerca o bom uso do tempo livre sempre existiram por parte da sociedade e do governo, no entanto com o estudo do lazer de forma científica especialmente a partir da década de 60, políticas públicas passaram a ser mais efetivas com esse objetivo. Em termos científicos um dos estudiosos que teve grande importância no desenvolvimento de políticas e estudos na área no Brasil foi o sociólogo francês Joffre Dumazedier.

Fazia parte dos objetivos do Serviço Social do Comércio - SESC¹, desde sua criação, a promoção de atividades educativas e culturais para os integrantes da categoria. No entanto, a partir de 1969 com a realização do primeiro “Seminário sobre o lazer: perspectivas para uma cidade que trabalha” realizado pelo SESC, percebe-se no Brasil uma preocupação em discutir teoricamente o lazer, visto o nascimento da sociologia do lazer e o reconhecimento *nos trabalhos de Joffre Dumazedier os parâmetros necessários para seu desenvolvimento* (SANT’ANNA, 1994. p.49), já que a

¹ Serviço Social do Comércio. Fundado em 13 de setembro de 1946.

intenção era promover no Brasil o lazer no seu *sentido educativo– a educação através do lazer e a necessidade da educação para o lazer* (GOMES, 2008). Jofre Dumazedier foi convidado para realizar palestras e seminários no Brasil, influenciando pesquisas na área, bem como a criação de espaços de lazer. Foi convidado pelo diretor do SESC-São Paulo, o sociólogo Renato Requia, para ser consultor de 1976 a 1983 no Centro de Estudos do Lazer - CELAZER - criado em 1970 no SESC.

Em 1973 foi criado no Rio Grande Sul, o Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) na PUC-RS em parceria com a Prefeitura Municipal para inicialmente atender a demanda de recursos humanos especializados na área para atuarem nos “Centros de Comunidade” do município. Em setembro de 1975, Dumazedier ministra um curso no CELAR, para graduandos e professores universitários, sobre o tema Teoria do Lazer e configura-se em uma de suas principais referências. Em 1974, é criado o primeiro curso de especialização em lazer na PUCRS.

Dumazedier escreveu artigos e produziu três livros em português *Questionamento teórico do lazer* (Porto Alegre: PUC, 1976); *Teoria sociológica da decisão* (São Paulo: São Paulo: SESC, 1978); e *Valores e conteúdos culturais do lazer* (São Paulo: SESC, 1980).

Para o autor, o lazer teria três dimensões: descanso, diversão e instrução. Enquanto outros sociólogos e filósofos a época entendiam o lazer como espaço de continuação de exploração do capital, Dumazedier percebia o uso do tempo livre como um espaço de diversas possibilidades, onde através da instrução, as pessoas poderiam burlar o seu lugar social. Por isso, uma das grandes preocupações era como o lazer podia *eleva os níveis culturais* das classes populares através de atividades voltadas para a educação.

Assim diversos programas foram criados pelo governo no sentido de instruir os corpos para colaborar no projeto de desenvolvimento da nação. Foram criados diversos planos econômicos² que visavam o desenvolvimento do país, bem como, programas e políticas que tinham como objetivo o desenvolvimento de práticas de lazer

² Como o Programa Estratégico de Desenvolvimento – PED (1968/1970), o Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico (1967/1976) e o primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento – PND (1972/1974). (SANT'ANNA, 1994, p.59)

que disciplinasse o homem para o trabalho moderno, voltados especialmente para as áreas de esporte, saúde e educação.

A preocupação do governo militar com o desporto é demonstrada desde 1971, com a criação do Plano de Educação Física e Desporto³, e culmina com a criação da Política Nacional Educação Física e Desportos - PNED, elaborada conforme lei nº 6.251 de 8 de outubro de 1975, que define desporto como *um dos mais valiosos elementos de apoio à formação do homem e de coesão nacional e social* que contribuirá para solução de problemas gerados pela sociedade moderna *como o aumento da faixa do tempo destinado ao lazer e à diminuição da necessidade de esforço físico no trabalho humano*. Sendo um dois de seus objetivos *a elevação do nível técnico desportivo das representações nacionais e a difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer*⁴.

Era notória a preocupação com a educação sanitária a época. Essas, no entanto, já tinham sido percebidas em outras sociedades onde o capitalismo tinha alcançado desenvolvimento urbano e industrial mais previamente. Segundo Foucault tinham como objetivo *o controle da saúde e do corpo para torná-las mais aptas ao trabalho e menos perigosas às classes mais ricas* (1996, p.97). Em meados do século XX, novas pesquisas apontam o surgimento do que ficou conhecido como medicina desportiva, que relacionava a prevenção de doenças com a prática de esportes. Durante todo o século XX esse discurso foi aperfeiçoado e diversos estudos científicos foram produzidos nesse sentido.

Neste sentido, tendo em vista a prevenção de doenças, foi-se tentando modificar alguns hábitos da população brasileira. Em 1972 foi criada uma campanha de educação sanitária, onde o personagem principal era chamado “Sujismundo”. O objetivo era fazer com que as pessoas, percebendo as consequências dos maus hábitos de higiene do personagem se conscientizassem acerca da importância da limpeza em diversos aspectos. Campanha era exibida em horários comerciais na TV e durou até 1978, tendo como slogan “povo limpo é povo desenvolvido”. Em termos práticos, tentando alcançar

³ BRASIL. *Plano de Educação Física e Desporto*. Brasília: MEC. 1971. Redigido a partir do Diagnóstico de Educação Física / Desportos no Brasil realizado por Lamartine Pereira da Costa.

⁴ Política Nacional de Educação Física e Desportos, fundamentos, diretrizes e roteiro. Ministério da Educação e Cultura – MEC, 1975, p.27.

as comunidades mais carentes, foi criado o Projeto Rondon, projeto de âmbito nacional organizado pelo Ministério da Defesa e que distribuía operações a serem promovidas e realizadas pelas organizações de ensino cadastradas, *com a finalidade de promover estágios de serviço para estudantes universitários, objetivando conduzir a juventude a participar do processo de integração nacional*⁵. As tarefas eram relacionadas especialmente com a área de desporto e saúde.

Voltado especialmente para a educação, o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o MOBRAL⁶, que propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos realizada em apenas 5 meses, com o objetivo de combater a taxa de analfabetismo nacional que se encontrava em torno de 36%. Posteriormente se desdobrou em diversos programas voltados para: a educação integrada (PAI), a cultura, a profissionalização, a educação comunitária para a saúde, o esporte, dentre outros.

Desta forma, a partir do incentivo e valorização a certos programas de lazer foi se modelando as formas de uso do tempo livre que deveriam ser reproduzidas pela população em busca do condicionamento dos corpos na realização de atividades que impulsionassem a integração social e o desenvolvimento do país conforme planos do governo.

Incentivos⁷ foram dados a associações, federações e sindicatos de trabalhadores para que estes iniciassem projetos que viessem ofertar ao trabalhador um lazer disciplinado sob os olhos vigilantes do Estado⁸, com o intuito que este aproveitasse seu tempo livre para atividades de descanso, recreativas ou de aprendizagem, tornando o trabalho mais produtivo e o cidadão mais consciente de seu papel na sociedade.

⁵ Decreto 62.927 de 28 de junho de 1968 que institui, em caráter permanente, o Grupo de Trabalho "Projeto Rondon", e dá outras providências. Em 1975, torna-se Fundação Projeto Rondon pela Lei N° 6.310 de 15 de dezembro e em 1989 é extinto pela Lei 7.732, de 14 de fevereiro de 1989.

⁶ Criado pela lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967.

⁷ Decreto de lei n°67.227, de 21 de setembro de 1970. O item II deste decreto estabelece que o governo concede empréstimos financeiros às entidades sindicais para a construção, reforma, ampliação ou aquisição de sedes, escolas, colônia de férias, campos de esportes, clubes recreativos etc. Além disso, fornece incentivos à realização de atividades culturais, recreativas e cívicas e à produção de concursos intersindicais que visem a estabelecer emulação sadia quanto às atividades culturais, esportivas e educativas.

⁸ Ideia de Michel Foucault (ano)ao explicar o conceito de panoptismo como sendo uma multiplicação dos olhares do Poder instituído através do olhar vigilante dos reprodutores de seus discursos.

Estando os trabalhadores empregados desenvolvendo atividades educativas ofertadas pelos seus representantes de classe, a próxima fase seria fazer com que esta cultura do corpo são, chegasse também a classes desassistidas por essas iniciativas. Assim, em 1975 foi criado o Programa Nacional de Centros Urbanos – PNCSU. O PNCSU visava a construção de diversos centros com “a finalidade de promover a integração social nas cidades, através do desenvolvimento de atividades comunitárias nos campos da educação, cultura e desporto, da saúde e nutrição, do trabalho, previdência e assistência social e da recreação e lazer⁹”.

Desta forma, nos interessa perceber como as políticas e programas do governo se condessaram dentro do espaço dos Centros Sociais Urbanos de Fortaleza, um lugar onde foi traduzido toda a ideologia do governo sobre como as pessoas deviam usufruir do seu tempo livre.

A partir da segunda metade do século vivemos um momento de grande migração dos campos para as cidades, foi nesse período que o Brasil passou a ter a maior parte da população morando nas cidades, essa migração era estimulada pela busca de uma vida melhor, um emprego formalizado que pudesse dar uma segurança para o futuro. Com a chegada de tantas pessoas nas cidades e em prol do desenvolvimento do país era necessário a integração dessas pessoas de forma prática no projeto idealizado para a nação. Aqueles que conseguiam empregos, especialmente se fosse na indústria ou no comércio, tinham nos serviços prestados pelo SESC e SESI o acesso diversos serviços ligados a educação, saúde e esportes. No entanto, existiam ainda um grande número de pessoas com empregos informais ou ainda desempregadas, que precisavam inserir-se no modelo defendido nessa fase de desenvolvimento da exploração do sistema capitalista no Brasil.

Sobre essa realidade em Fortaleza, percebemos que a preocupação com o uso do tempo livre perpassou pelas esferas públicas e privadas. A Polícia Militar tem o Centro Social de Cabos e Soldados inaugurado em 02.05.1971¹⁰. O SESI- Ceará criou

⁹ Decreto 75.922, de 1º de julho de 1975.

¹⁰ BDPJ. *Cabos e soldados possuem um dinâmico Centro Social*. O Povo. Fortaleza, 28.05.1974, p. 12.

em 1973 Centro Social Thomaz Pompeu Sobrinho¹¹. O centro social do Instituto Nacional de Previdência Social - INPS foi inaugurado em 04.12.1975¹². A Superintendência Municipal de Obras e Viação - SUMOV reinaugura seu centro social em 01.10. 1976¹³. A criação dos centros sociais denota uma preocupação em regular a vida dos trabalhadores no uso de seu tempo livre com atividades voltadas para educação, esporte e cuidados com a saúde.

O primeiro Centro Social Urbano de Fortaleza foi inaugurado em 1977, no Distrito do Mondubim, área metropolitana de Fortaleza. Assim como os demais CSUs de Fortaleza, o financiamento das obras foi feito pelo Governo Federal; a construção do centro foi promovida pelo Governo do Estado, sob responsabilidade da Secretaria Planejamento do Estado - SEPLAN e a administração do CSU foi de responsabilidade da prefeitura de Fortaleza, representada pela Fundação de Serviço Social de Fortaleza¹⁴. Sobre a expectativa da atuação do Programa no Ceará, anuncia-se que:

Além do Centro Social do Mondubim, estão previstas para o corrente exercício as obras de reativação dos Centros Comunitários “Presidente Médici”, Governador Cesar Cals” e Rubens Costa”, também na área metropolitana de Fortaleza. O Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos implantará no Ceará 28 novas unidades e adaptará as novas diretrizes traçadas pelo CNPU¹⁵, 31 outros existentes na capital e no interior. Estão sendo ultimados para apresentação ao Grupo Executivo do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, ainda esta semana, dezessete projetos de construção de unidades na Capital e no interior. Oito desses centros serão localizados na área metropolitana de Fortaleza (...). Estão previstos a construção de CSUs no Conjunto Palmeiras, Pirambu e Varjota¹⁶.

¹¹ BDP. *Sesi inaugura Centro Social da Barra*. O Povo. Fortaleza, 23.02.1973, p.12.

¹² BDP. *Centro Social do INPS será inaugurado hoje*. O Povo. Fortaleza, 04.12.1975, p.05.

¹³ BDP. *Sumov reinaugura seu centro social*. O Povo. Fortaleza, 01.10.1976, p. 10.

¹⁴ Criada em 1977, subordinada a Secretaria de Administração de Fortaleza, com o objetivo de desenvolver atividades com vistas à melhoria do nível social da população da capital, atividades essas que podem ser assim detalhadas: educação social, qualificação da mão-de-obra, desfavelamento, pesquisas sócio-econômicas, acompanhamento de trabalhos comunitários, assistência aos conjuntos habitacionais para o pessoal de baixa-renda, incentivo ao artesanato e colaboração com atividades afins realizadas por outros órgãos públicos e privados. (SAMPAIO, Dorian. Anuário do Ceará 1977/1978. Rio de Janeiro: Gráfico Barbero, 1978. p.412)

¹⁵ Comissão de Áreas Metropolitanas e Políticas Urbanas, criada pelo decreto 74.156 em 06 de junho de 1974, com a finalidade de acompanhar a implantação do sistema de regiões metropolitanas e de propor as diretrizes, estratégia e instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, bem como de acompanhar e avaliar a sua execução.

¹⁶ BDP. Mondubim terá Centro Social ainda este ano. O Povo. Fortaleza, 04.11.1975, p.04.

Embora a administração de Centros Comunitários¹⁷ já fosse uma prática da prefeitura de Fortaleza, os centros sociais urbanos ganham importância, pois pretendem integrar diversos serviços em um só lugar. Paulo Lustosa da Costa, secretário de Planejamento do Estado a época, em matéria do Jornal O Povo de 04 de junho de 1976, disse que o programa de criação dos Centros Sociais Urbanos tinha como objetivo promover uma

ampla integração dos mais diferentes setores da ação social, com programas de prevenção à marginalização do menor, qualificação da mão-de-obra, educação sanitária, desportos, programas de saúde e previdência.¹⁸

A construção do primeiro CSU de Fortaleza já era noticiada nos jornais desde novembro de 1975 e quanto mais se aproximava sua inauguração, mais matérias propagandeavam os benefícios que traria para a comunidade escolhida para recebê-lo, escolha que não se deu de forma aleatória segundo matéria do jornal O Povo de 15 de novembro de 1976 sob o título “Povo da Cidade José Walter vai mudar de vida”:

Uma das grandes preocupações do prefeito Evandro Ayres de Moura vem sendo, sem dúvida alguma, a Cidade José Walter Cavalcante. Os problemas que se acumulam ali, por força da falta de assistência das administrações municipais que se sucederam agravam a situação dos habitantes que se vinham sentindo marginalizados. A falta de conforto, a ausência de motivação de lazer para as famílias, tudo isto chegou a ser motivo de revolta. Uma espécie de angústia social tomou conta daquele núcleo habitacional, não obstante os esforços isolados da COHAB, através de pequenos trabalhos de ordem comunitária.

(...) Todas estas carências levaram o Prefeito Evandro Ayres de Moura a reservar para o Conjunto o benefício do Centro Comunitário Governador Aduino Bezerra. Trata-se de uma obra de grande alcance social que inclusive, marcará uma transformação na filosofia comunitária posta em prática em Fortaleza e em todo o Estado.¹⁹

Nos discursos do governo, os Centros Sociais seriam espaços de sociabilidade onde as pessoas se ajudariam de forma comunitária, por isso eles eram instalados em espaços mais carentes da cidade onde havia necessidade de cursos

¹⁷ Os Centros Comunitários foram criados na administração do Prefeito Vicente Fialho (1971-1975) e ofereciam para seus usuários “oportunidade para entretenimento nas horas de lazer, não esquecendo os objetivos principais que são o aprimoramento cultural é físico, educação sanitária, mantendo, para tanto, cursos profissionalizantes que funcionam ao mesmo tempo com o sentido de orientação educacional.” (BPMP. SAMPAIO, Dorian. Anuário do Ceará 1973. Fortaleza, Demócrito Rocha, 1974, p.553)

¹⁸ BDP. Mondubim ganhará quarto Centro Social de Fortaleza. O Povo. 04.06.1976 p.06

¹⁹ BDP. Centro Comunitário Aduino Bezerra: Povo da Cidade José Walter vai mudar de vida. O Povo. Fortaleza, 15/11/1976, p.04.

profissionalizantes de curta duração voltados para o mercado de trabalho, bem como acesso ao lazer, esporte e outras atividades voltadas para o social²⁰. Compreende-se que nestes discursos estava subentendido a ordem estabelecida, que era o alcance do desenvolvimento da nação a partir da contribuição de todo cidadão. O CSU seria um lugar onde o homem empregaria o seu tempo livre em atividades que viessem a torná-lo um corpo saudável e qualificado para contribuir com a sociedade. O que podemos constatar através da matéria do jornal O Povo de 05 de fevereiro de 1977, que apresenta os diversos serviços voltados para educação, saúde e esporte que seriam ofertados à comunidade pelo novo Centro Social Urbano de Fortaleza:

O centro Comunitário Governador Aduato Bezerra terá as mais diversas atrações, mantendo para isso área para o desenvolvimento dos trabalhos de Serviço Social, área para a Administração de Cursos de Profissionalização, área para o setor de Saúde com oito consultórios, ambulatórios, imunização, laboratório, sala para abreugrafia e farmácia.

A construção do Centro Comunitário de Mondubim permitirá o desenvolvimento organizado de atividade ligadas a Arte e Esporte, daí porque ali serão montados diversos equipamentos que permitirão a formação de verdadeiros atletas e artistas. Uma área será destinada especialmente para atividades culturais que contará com uma moderna Biblioteca com capacidade para 5 mil volumes, discoteca, sala para banda de música, sala para canto coral, sala para aulas de violão e de acordeon.

Na parte de desportos, o Centro Comunitário terá duas quadras de esportes, campo de futebol, duas salas para judô, sala para tênis de mesa, sala para jogos de salão, três piscinas e outros ambientes favoráveis.

Fora essa parte de lazer e educação, realmente o Centro Comunitário Governador Aduato Bezerra oferecerá uma completa orientação de Saúde, fato que virá realmente conscientizar o povo sobre todos os assuntos, aprendendo inclusive a se defender das doenças e das epidemias. Médicos, enfermeiros e laboratoristas comporão a equipe de trabalho que vai devolver aquela comunidade os recursos necessários para bem-viver.²¹

Mas que usos os moradores esperavam fazer do espaço? Essa gama de atividades previstas e a proximidade da inauguração do Centro gerava grande expectativa nos moradores, que aguardavam a cerca de um ano pela conclusão das

²⁰ Segundo Rezende (2001) os discursos, proferidos pelo regime militar, buscavam parecer democráticos objetivando a sua legitimação perante a sociedade, atitude o que a autora denominou “estratégia psicossocial” do governo.

²¹ BDJP. *Paz, educação e lazer para o Conjunto do Mondubim*. O Povo. Fortaleza, 05.02.1977, p.18

obras, e já imaginavam que mudanças a inauguração do Centro acarretaria em suas vidas.

“Nós não temos brinquedos, não podemos freqüentar os clubes da cidade, não temos dinheiro para nos divertir, então como Centro Comunitário, teremos o paraíso”, afirmou Celina Matias, de apenas dez anos de idade. Os pais também estão vibrando, “sempre sonhei ter condições para que o meu filho aprendesse a tocar violão e agora o Centro vai ter professor para ele aprender.”²²

Segundo a presidente da fundação de Serviço Social de Fortaleza, Neuma Costa, a construção do Centro Social resolveria muitos problemas enfrentados pela população do bairro José Walter, pois as atividades promovidas permitiria “a participação do povo em torno de programas que ele jamais pensava poder desfrutar.”²³

O CSU promoveria o acesso a atividades negadas a esses moradores devido a impossibilidade de acesso a outros espaços da cidade, que poderia ser causada por alguns motivos. Primeiro, pelo morador não fazer parte de alguma associação de trabalhadores que lhe daria o acesso a atividades de lazer. Segundo, por não ter como pagar o acesso a clubes privados²⁴ ou até mesmo deslocar-se até eles, visto a grande distância. Além do lugar da diversão, para os moradores do bairro, o CSU seria o espaço que estimularia a cultura da aprendizagem, através de cursos ofertados gratuitamente, inserindo-os na lógica da vida moderna cidadina.

No dia 12 de maio ocorreu a inauguração do Centro Social Urbano Aduino Bezerra que contou com a presença do presidente do Brasil, General Ernesto Geisel. Várias empresas e entidades deram as boas-vindas ao Presidente. A construtora Marquise, responsável pela construção do Centro Social, propagandeou a obra construída sob sua responsabilidade em diferentes jornais, ressaltando a presença do presidente Ernesto Geisel na inauguração.

Marcante acontecimento para o desenvolvimento sócio-educacional da população fortalezense, menos favorecida, será realizado no decorrer do dia de hoje, quando o Presidente Ernesto Geisel e a inauguração oficial do Centro Social Urbano Governador Aduino Bezerra, durante solenidade, que

²² Idem. Fica claro que as palavras dos moradores foram utilizadas de forma propagandística do empreendimento.

²³ Idem.

²⁴ A época os principais clubes da cidade eram Náutico Atlético Cearense, o Clube-diários Iracema, o Clube Líbano Brasileiro, o Ideal Clube, o Maguari Esporte Clube, o Clube de Regatas Barra do Ceará, o Clube Renascença, o Clube Santa Cruz. Como clubes de classe existiam o Recreio Clube do Funcionário, o Clube do Médico, o Colônia de Férias da CONEFOR (COFECO) e Colônia de Férias do SESC.

contará com as presenças das mais destacadas autoridades federais, estaduais e municipais, bem como com o comparecimento do que existe de mais representativo no mundo econômico, social, político e cultural do nosso Estado, além de imensa e ordeira classe estudantil e operária que irá agradecer ao Presidente Geisel e o Governador do Estado por mais este importante benefício proporcionado ao povo cearense.²⁵

E foi o Centro Social Gov. Adauto Bezerra, digno de figurar entre as realizações sociais do país, motivo pelo qual o Presidente Ernesto Geisel inaugurará pessoalmente, prestigiando o evento com o cunho de sua presença, reconhecendo nela o seu grande valor e os benefícios que certamente trará à comunidade cearense.

A Construtora Marquise garantiu a realização de tão importante obra no prazo recorde de dez meses, se levarmos em conta o conjunto total do trabalho, isto é, a construção de três piscinas, uma semi-olímpica, três quadras de esporte, um campo de futebol, uma sala de judô, uma sala de música, uma biblioteca, um gabinete médico, posto de correio, agências de empregos, sem falar no auditório para trezentos e vinte pessoas.²⁶

A presença do presidente da República na inauguração da obra comprova que esta política de criação de centros urbanos era de grande relevância para o governo²⁷. Acreditavam que esta obra poderia trazer grandes mudanças para vida das pessoas a ponto de modificar profundamente seu modo de viver. O jornal O Povo do dia 13 de maio de 1977, já trazia das atividades a serem desenvolvidas pelos moradores no Centro Social Urbano.

A Fundação de Serviço Social iniciará na próxima segunda-feira, uma série de palestras destinadas aos funcionários do Centro Social Urbano de Mondubim, visando a um melhor desempenho dos servidores, em suas diversas atividades. O treinamento conta de aulas sobre relações humanas, métodos de organização do trabalho, produtividade e outros assuntos essenciais às equipes.

Enquanto isso, a Fundação já iniciou levantamento junto aos associados do Centro, para conhecer as preferências em torno dos diversos cursos que serão ministrados no local. Dentre outros, estão previstos cursos de corte e costura, instalador eletricista, bombeiro, datilografia, natação, judô, basquete e culinária. A pesquisa visa a identificar os cursos que deverão ser ministrados em caráter prioritário.²⁸

²⁵ BDJP. O Povo. Fortaleza. 12 de maio de 1977, p. 29.

²⁶ BPMP. Tribuna do Ceará. Fortaleza. Caderno de Anúncios. 12.05.1977.

²⁷ Em outubro de 1977, o presidente vem novamente a Fortaleza para inaugurar o Centro Social Urbano do Conjunto Palmeiras. (BPMP. SAMPAIO, Dorian. Anuário do Ceará 1977/1978. Rio de Janeiro: Demócrito Rocha, 1978)

²⁸ BDJP. *Ciclo de Palestras no Centro Social Urbano de Mondubim*. O Povo. Fortaleza. 13.05.1977 p.22

Dentre os cursos oferecidos no ano de 1977 pela instituição ganharam destaque nos jornais os cursos profissionalizantes “corte e costura, datilografia, auxiliar de enfermagem e mecânica de autos”²⁹. Nos esportes o CSU oferecia aulas de judô, natação e futebol, nas artes, oferecia aulas de dança e de instrumentos musicais diversos. Além de funcionar no local, um posto de saúde, com atendimentos e exames em diversas especialidades. Campanhas eram feitas para que mais e mais pessoas se inscrevessem para os cursos ofertados, tornando-se dessa maneira sócios do Centro Social. Os documentos exigidos eram “carteira de identidade, três fotografias 4x4, título de eleitor e certidões de nascimento dos filhos e dependentes”³⁰. No ato da inscrição, os novos sócios declaravam o curso ou atividade de sua preferência.

Em 1979, o Centro passou a aceitar inscrições de sócios de outros bairros denotando a grande oferta de vagas, bem como o extenso alcance social do novo empreendimento, que em 1980 já contava com 2.922 famílias cadastradas, atendendo num total de 15 mil pessoas³¹.

O Centro Social Urbano amplia sua área de atuação, atraindo participantes de outros bairros. Além do incentivo a criação de diversos clubes de futebol nas adjacências, percebe-se o incentivo a outras atividades físicas, como a corrida de rua. O jornal O Povo, de 04 de outubro de 1982, noticia uma corrida a ser realizada no bairro José Walter:

A União de Moradores de Ipaumirim (UMI) entidade representativa das comunidades de Ipaumirim, Lago, Azul e Itapery, bairros periféricos do Conjunto Prefeito José Walter e o Grupo Amizade, promoverão a grande corrida rústica no dia 10 de outubro, às 8h30min, naquele conjunto habitacional. As inscrições já se encontram abertas no Centro Comunitário Aduino Bezerra, durante os três expedientes, podendo inscrever-se atletas de ambos os sexos, na faixa etária de 16 a 40 anos. Os vencedores, tanto masculino como feminino, receberão, além de medalhas, o prêmio de Cr\$ 2.000,00 para cada.

Segundo Denise Sant'Anna (1994) as práticas de corrida foram impulsionadas pelo método Cooper, que se tornou mais conhecido e popular após copa do mundo de 1970 e levou pessoas de ambos os sexos e de idades variadas a utilizarem uma parte do tempo livre em corridas disciplinadas na cidade de São Paulo.

²⁹ BDP. O Povo. Fortaleza. 02.08.1977,p.05

³⁰ BDP. *Mondubim recebe inscrição de sócios*. O Povo. Fortaleza. 25.05.1977 p.12

³¹ BDP. O Povo. Fortaleza. 16.08.1980 p.05

A preocupação com o uso do tempo livre também perpassava pela esfera infantil, afinal, as crianças seriam os adultos do futuro e quanto antes se adaptassem a vida em sociedade, mais cedo se conseguiria o desenvolvimento almejado pelo governo. Desta forma, a execução e o incentivo às colônias de férias, que eram atividades a serem realizadas nos períodos das férias escolares pelos alunos, também se tornou uma grande preocupação a partir da década de 70.

Em Fortaleza, a primeira colônia de férias foi promovida pelo Colégio Militar em 1970. Em 1973, o Clube do Náutico promove sua primeira Colônia Férias, com objetivo de “proporcionar as crianças uma recreação orientada a prática sadia da educação física com a prática de esportes olímpicos³². A III colônia de férias do Náutico, realizada em janeiro de 1975, contava “com uma equipe de professores especializados” que ministraria “aulas de ginástica, esportes, recreação, civismo e visita aos principais pontos históricos de Fortaleza”³³. Em janeiro de 1976, a Universidade Federal do Ceará promove a primeira Colônia de Férias voltada para os filhos de seus servidores e crianças dos bairros adjacentes, o objetivo é “proporcionar uma recreação orientada, a prática sadia da educação física, adaptando-se a coletividade, dentro dos preceitos higiênicos de saúde, camaradagem, disciplina, respeito mútuo e gosto pela prática desportiva”³⁴.

Em 1977, o governo de Brasília e o Comando Militar do planalto promove a realização da maior colônia de férias até então, onde era prevista a participação de 10.000 crianças. Segundo o jornal O Povo, de 11 de janeiro de 1977:

Um dos principais objetivos é de propiciar a ocupação das horas de lazer das crianças durante as férias escolares em atividades sadias e orientadas. Outra finalidade é a de criar nos jovens o hábito da prática da educação física, esportes e recreação, mediante atividades e competições do culto à Bandeira, aos hinos, aos grandes vultos do país. O dez mil participantes da colônia de férias, todos meninos e meninas na faixa de 7 a 12 anos, realizarão também, um série de passeios a diversos pontos da capital da República, inclusive concurso de pipas.³⁵

Tendo em vista os mesmos objetivos, as colônias de férias também foram ofertadas às crianças assistidas pelos Centros Sociais Urbanos de Fortaleza. Em 1977, a

³² BDP. *Garotos do Náutico terão uma colônia de férias*. O Povo. Fortaleza, 17.01.1973, p. 15.

³³ BDP. *III Colônia de Férias com inscrições abertas*. O Povo. Fortaleza, 02.01.1975, p.08.

³⁴BDP. *Abertas as inscrições para Colônia de Férias da UFC*. O Povo. Fortaleza: 21.11.1975, p.25.

³⁵BDP. *Brasília instala a maior colônia de férias do país*. O Povo. Fortaleza, 11.01.1977, p. 05.

Fundação do Serviço Social de Fortaleza em parceria com o Projeto Rondon, passou a promover o evento a cada seis meses. Para essas operações o projeto selecionava alunos dos cursos de Comunicação Social, Pedagogia, Educação Física, Medicina e Odontologia³⁶. Nestas eram realizadas atividades de esporte, lazer, programas de saúde, como aplicação de flúor e vacinação³⁷.

Considerações Finais

Sabemos que, mais fortemente, a partir dos anos 70 uma nova forma de viver foi imposta pelo desenvolvimento capitalista ao homem cidadão. Em busca do desenvolvimento da nação diversos espaços buscavam levar o homem de hábitos simples, oriundos de diferentes partes do interior do país a lógica de produção capitalista. Neste artigo tivemos como principal objeto de estudo o Centro Social Urbano Adauto Bezerra, primeiro Centro Social Urbano construído em Fortaleza. Através das fontes e do conhecimento das políticas do governo percebemos que este Centro Social Urbano foi uma ferramenta de propagação do caráter ideológico da utopia de desenvolvimento nacional. Com base no mito do progresso, atividades ligadas a educação do corpo e da mente eram realizadas nesse espaço com o objetivo de moldar o homem para transformar-se em um ser produtivo, aos olhos modernos, em prol do desenvolvimento da nação.

Referências Bibliográficas

- BACZKO, Bronislaw. *Utopia*. In.: Enciclopedia Einaudi – Volume 5 (Anthopos-Homem) Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 1985.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O legado de Joffre Dumazedier: reflexões em memória do centenário de seu nascimento. In: Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 3, n.1, p.142-166, jan./abr. 2016.
- CASTRO NETTO, David A. *Combater a crise com otimismo: a fê na “Revolução de 64” e a esperança de um futuro melhor nos marcos da abertura política (1974 – 1985)*. In: VI Congresso Internacional de História. Maringá. 25 a 27 de setembro de 2013.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

³⁶ BDJP. *Rondon para inscrição para Operação Colônia de Férias*. O Povo. Fortaleza, 24.12.1977, p. 09.

³⁷ BDJP. *Centros Sociais Urbanos e Colônia de Férias*. O Povo. Fortaleza, 28.06.1977, p. 14.

- FICO, Carlos. *Reinventando o Otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. RJ: FGV, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- _____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 37 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- GOMES, Cristina Marques. *Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica*. IX Seminário Lazer em Debate. 2008. (Seminário). Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1-dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil-_breve_trajetoria_historica_12.pdf
- PAZIN, Nailze Pereira de Azevêdo. *Esporte para todos (EPT): a reinvenção da alegria brasileira (1971-1985)*. Tese (doutorado) – UFSC - Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2014.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. *O prazer justificado: História e Lazer* (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Editora Marco Zero, 1994. (Coleção: Onde está a República?)
- _____. *Corpo, Ética e Cultura*. In: Bruhns, Heloisa T.; Gutierrez, L. Gustavo. (Org.). *O corpo e o lúdico*. Campinas: Autores Associados, 2000, v. , p. 79-88.
- SANTOS, Leide Rodrigues. *Mobral: a representação ideológica do Regime Militar nas entrelinhas da alfabetização de adultos*. In: *Revista Crítica Histórica*, ano V, vol 10, dezembro/2014.
- REZENDE, Maria José. *A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade 1964-1984*. Londrina: Ed. UEL, 2001.